



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Vissoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico De Recém-Nascidos Notificados Com Sífilis Congênita No Brasil Entre 2011 A 2021.

Autores: ANAIR CATARINA MARCONATO (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), VÍVIAN SANTANA ALVES (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), MARINA ZAMBONATO BAGGENSTOSS (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), TABATHA PAEGLE BELTRÃO SOUZA (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), IGNES ROSSATO SUAREZ (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE)

Resumo: A Sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, curável, porém, passível de cronificação na ausência de um tratamento adequado, podendo evoluir para estágios de gravidade variada. Com alta prevalência no país, sua transmissão é predominantemente sexual, muitas vezes assintomática, se passando despercebida pela paciente. Quando gestante, a transmissão vertical se torna uma forte preocupação no meio médico, decorrente das possíveis consequências geradas ao bebê: abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e morte do recém-nascido. Por isso, o rastreamento da sífilis se torna fundamental no acompanhamento pré-natal, possibilitando o correto tratamento da gestante e prevenindo desfechos drásticos na gestação. Infelizmente, fatores sociais e econômicos impedem o acompanhamento ideal de todas as gestantes, consequentemente, muitas acabam não realizando o tratamento adequado, gerando repercussões negativas para a saúde de seus filhos. Analisar o perfil epidemiológico dos recém-nascidos diagnosticados com sífilis congênita no Brasil entre 2011 e 2021. Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) entre 2011 e 2021. Foram analisadas as seguintes variáveis: região, raça, pré-natal e sífilis materna. Entre os anos de 2011 e 2021, foram notificados 195.673 casos de sífilis congênita em recém-nascidos (RN) no Brasil, em que a região sudeste concentrou a maior parte dos casos, representando 43% do total de diagnósticos. A população parda de RN foi a mais acometida, com 99.219 notificações, representando 50,7% do total de casos. Em relação ao pré-natal materno, constatou-se que 156.160 o realizaram, representando uma adesão de 79,8%. A sífilis materna, foi notificada durante o pré-natal em 53,6% do total de casos, seguido pelo momento do parto que representou 34,22 % das notificações. Houve também um aumento de notificações de sífilis congênita no RN na segunda metade da década, em que se concentrou 53,7% de diagnósticos. Vale ressaltar que os dados de 2020 e 2021 podem estar prejudicados devido a pandemia de COVID-19. Atentando-se aos fatos expostos, infere-se que a alta prevalência de infecção pelo *Treponema pallidum* nas gestantes brasileiras reflete um descaso entre sistemas educacional e público de saúde, o qual tem início desde a ausência de educação sexual e a não utilização de preservativos, até o inadequado tratamento médico da gestante. Ainda, no que tange a discriminação mencionada, a prevalência de dados de acometimento da doença na população parda, a qual historicamente é excluída, evidencia disparidades tanto econômicas quanto raciais, as quais interferem no acesso à saúde e detêm impacto geracional.